

PLANO DE AULA

1. TEMA: Deus - provas de sua existência

2. OBJETIVO: A criança deverá perceber que tudo aquilo não feito pelo homem é obra de Deus, a inteligência suprema do Universo.

3. BIBLIOGRAFIA:

LE, 1 e 4 a 9.

Ge, cap. 2.

O Grande Enigma (Léon Denis), cap. 1.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Narração.

Conta-se que certo homem, que tinha um amigo que negava, com muita convicção, a existência de Deus, convidou-o um dia a examinar um delicadíssimo mecanismo de um relógio de precisão. Tratava-se realmente de um primor de mecânica e de capricho, nos menores detalhes. O convidado, depois de examinar minuciosamente a máquina, muito impressionado, perguntou àquele que o levava a ver o precioso relógio, quem havia sido o construtor de tão extraordinária máquina. Como resposta, ouviu: “Ela se fez por si mesma, por acaso.” O outro respondeu imediatamente: “Que brincadeira mais sem graça! Como pode uma máquina tão perfeita ser obra de ninguém, do acaso!” Finalizando a conversa, o outro disse-lhe: “Pois é; você não acredita que o acaso possa construir um relógio, mas acredita que pode criar seres humanos, animais, vegetais. Além disso estabelecer leis que governam os sóis, os planetas, tudo, enfim! Você já ouviu dizer que pela obra se conhece o autor?”

b) Desenvolvimento: Exposição.

Será que Deus existe? Como aceitar a sua existência, se não podemos vê-lo? Se existe, como podemos provar a sua existência? Estas e outras perguntas são freqüentemente formuladas por muitas pessoas, como da estória que acabamos de contar.

A questão da existência de Deus tem sido alvo de estudos por parte de filósofos, cientistas, historiadores, etc., sempre levantando hipóteses, dúvidas, perguntas sobre o assunto. Por outro lado, entretanto, muitos são os que acreditam em sua existência, não colocando a menor dúvida sobre isso. Mas, o que diz a Doutrina Espírita a respeito de tal questão? Este é o assunto da nossa aula de hoje.

De um modo geral, todos trazemos dentro de nós a intuição, um sentimento íntimo da existência de Deus. Esse sentimento podemos encontrá-lo entre todos os povos do planeta, cada qual manifestando, à sua maneira, a certeza da existência de uma força superior. Cada povo, com suas crenças religiosas próprias, demonstra como percebe ou sente a existência dessa inteligência suprema, denominando-a de várias maneiras: Deus, Alá, Jeová, etc..

A crença numa força superior sempre esteve presente nas sociedades humanas, desde as mais primitivas. Entre os gregos, que eram politeístas, ou seja, que admitiam a existência de vários deuses, havia um que a tudo comandava, superior a todos os demais, ao qual denominavam de Zeus. Do mesmo modo entre os romanos, cujo ser supremo era chamado Júpiter.

Entretanto, muitos são os que questionam ou duvidam da existência de Deus. Para estes, tudo o que existe seria fruto do acaso, ou seja, de um acontecimento cuja causa ou autor se ignora, não se conhece. Ora, a razão e o bom senso nos dizem que não podemos considerar o acaso como um ser inteligente, pois que o acaso é cego, não é nada e o nada não existe, e como não existe não pode produzir qualquer obra, qualquer efeito.

De acordo com o que já estudamos, Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, abrindo as perguntas de “O Livro dos Espíritos”, que é a obra principal da Doutrina, submete à Espiritualidade Superior o item nº 1: “Que é Deus?”, obtendo a seguinte resposta: “Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”. Como vemos, os Espíritos Superiores nos ensinam que Deus é a inteligência máxima, o autor intelectual de tudo o que existe, o responsável primeiro pela criação universal.

Ainda Kardec, na mesma obra, item 4, perguntou aos Espíritos Superiores onde poderíamos encontrar a prova da existência de Deus. Eles responderam que “não há efeito sem causa”, ou seja, tudo o que existe (efeito) e não é obra do homem foi criado ou produzido por uma força ou poder superior, um ser supremo a que chamamos Deus (causa).

Assim, em outras palavras, basta-nos olhar ao nosso redor e veremos inúmeras coisas - animais, flores, rios, mares, a Lua, as estrelas, etc. - que não são obras do homem. Na realidade, tudo isso que encontramos na Terra já existia muito antes do aparecimento do homem sobre a sua superfície.

Além disso, podemos observar que tudo se encadeia no Universo, todas as suas forças e movimentos estão em constante harmonia: é só verificarmos o nosso Sistema Solar, e, em especial, a Terra e a Lua. O equilíbrio dos astros, os fenômenos celestes, etc., mostram a criação e a ação de um poder inteligente, que a tudo preside e controla sabiamente. A este ser superior, a esta inteligência suprema denominamos Deus.

Kardec escreve estas belas palavras sobre a questão da existência de Deus, logo após a resposta à questão nº 9 de “O Livro dos Espíritos”:

“Sejam quais forem os prodígios realizados pela inteligência humana, esta inteligência tem também uma causa e, quanto maior for a sua realização, maior deve ser a causa primária. Esta inteligência superior é a causa primária de todas as coisas, qualquer que seja o nome pelo qual o homem a designe.”

c) Fixação e/ou avaliação: Interrogatório (1) ou diálogo (2), com base na história abaixo, que deverá ser lida pelas crianças.

1. Sugestões de perguntas a serem feitas às crianças:

- Que é Deus?
- Pode-se aplicar o adágio: “Pelos efeitos se conhece a causa” em relação à existência de Deus?
- O acaso pode criar alguma coisa?
- Por que? O que o Espiritismo diz sobre isso?
- Onde podemos encontrar provas da existência de Deus? Dê exemplos.

2. História (Da obra *Idéias e Ilustrações* (Esp. Diversos / F. F. Xavier), cap. 37):

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe da grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

– Por que oras com tanta fé? como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

– Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

– Como assim? – indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou-se:

– Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

– Pela letra.

– Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?

– Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

– Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

– Pelos rastros – respondeu o chefe surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

– Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

Meimei

d) Material didático: Cópia da história, gravuras, desenhos representando a Terra, a Lua, plantas, etc.